

## **Professor Wesley – SP**

### **Fundamental II e EJA – Matemática, Física e Desenho Geométrico**

#### **Professor em tempo integral**

A rotina do professor Wesley nunca foi fácil. Atuando nas redes municipal, estadual e particular, com 4 filhos de idades diferentes, o professor de Matemática, Física e Desenho Geométrico sempre teve um dia a dia corrido. A pandemia do coronavírus complicou ainda mais o equilíbrio entre família, trabalho e lazer. Para o educador, a dificuldade em se adaptar ao novo cenário se deu porque antes havia um tempo exclusivo para cada atividade. *“Tudo acontece ao mesmo tempo. Eu tinha um momento destinado à correção de exercícios, por exemplo. Agora, faço isso enquanto planejo aulas e ajudo meus filhos”*, conta.

O celular virou ferramenta de trabalho. A agenda digital passou a controlar seus horários, de forma que Wesley consiga planejar as atividades do dia. Como leciona em três redes diferentes, precisa lidar com orientações específicas em cada uma. Para tanto, o WhatsApp tem sido o meio mais fácil de atender a todos, bem como para orientar os estudantes e as suas famílias sobre como auxiliá-los. *“Percebo que sempre devo estar à disposição. Meus filhos nem sempre entendem”*, revela o professor.

Se desdobrando para cumprir as demandas, sua maior apreensão é sobre como impactar positivamente os alunos, em especial da EJA. *“A educação, neste caso, ficou em segundo plano. Além da dificuldade que eles têm em relação à tecnologia, a pandemia mudou o foco deles”*, relata preocupado. Por atuar em comunidades carentes, Wesley conta que já ouviu de alunos do Fundamental II que não fariam os exercícios porque os pais os estavam recrutando para trabalhar, já que não estavam indo à escola. *“Como eu posso lidar com isso? Como posso cobrar essa família ou esse estudante?”*, questiona.

Ele também sente falta do contato com a comunidade escolar. *“Um colega professor faleceu de COVID-19, o que abalou a muitos de nós. Porém, não temos recebido apoio emocional para passar pelas dificuldades que existem na rotina de cada um”*.

Ao mesmo tempo, o educador revela uma ação de alunos de uma classe do sexto ano que o impactou positivamente. Os estudantes se organizaram para identificar e atender aqueles alunos que estavam passando dificuldades financeiras durante a pandemia e providenciaram o envio de alimentos para as famílias.

Para Wesley, a pandemia faz refletir sobre a necessidade de evolução nas práticas docentes, mas atreladas a suporte e a infraestrutura disponíveis para isso. No momento, sem essas premissas, o professor entende que a escola deve oferecer acolhimento e empatia, sendo um espaço de oportunidades. *“Para alguns, a escola é onde podem sair do mundo em que vivem e ter acesso a uma realidade diferente”*, relata.